



Revisão dos estudos de contatos linguísticos entre português e espanhol na região Norte do Brasil

Diana Coutinho Mangabeira¹
Rafaela Dos Santos Morgade²

Resumo

Este artigo tem como objetivo principal realizar uma revisão sistemática dos estudos sobre contatos linguísticos entre o português e o espanhol na região Norte do Brasil. Para tanto, a pesquisa identifica trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e artigos) que versam sobre a temática no período de 2011 a 2021, em especial no campo da Sociolinguística. O método que orienta este artigo é de Revisão Sistemática no modelo qualitativo, conforme Creswell (2010). A conclusão é que as pesquisas sobre os contatos linguísticos entre o português e o espanhol da maior parte da região Norte do Brasil focam seus estudos na perspectiva da Sociolinguística, considerando os fatores linguísticos (fonológico, morfológico, semântico, lexical e pragmático) e extralinguísticos (escolaridade, nível socioeconômico, sexo, faixa etária, etnia, etc) da língua. O tipo de contato linguístico mais prevalente nas produções dos estados nortistas do país é a interferência linguística, com maior ocorrência do tipo semântico-lexical.

Palavras-chave:

Contatos Linguísticos; Revisão Sistemática; Região Norte.

Sobre os autores:

¹ Mestranda em Letras pela Universidade Federal de Roraima.

E-mail: discoutinho79@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-0562-3188>

² Mestranda em Letras pela Universidade Federal de Roraima.

E-mail: rafaela.morgade@ifrr.du.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1387-8320>

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

A grande extensão territorial fronteiriça do Brasil com outros países possibilita não apenas o conhecimento de outras culturas e suas relações políticas e econômicas, mas, sobretudo, o contato linguístico. Entre as fronteiras, a região Norte merece destaque por fazer fronteira com sete países, dos quais quatro falam espanhol (além do inglês, holandês, línguas nativas, crioulos etc.), o que evidencia a riqueza no contato de culturas, identidades e especialmente de línguas nessa região.

As interações facilitadas pela fronteira próxima são um elemento que torna o processo dos contatos mais efetivos. Além disso, o histórico recente dessa região implica diversas formas de contato social e linguístico, como colonização tardia (se comparada ao restante do país), dominação e exploração da mão de obra indígena, tentativas de ocupação e disputa territorial entre europeus (espanhóis, portugueses, ingleses, franceses e holandeses), aldeamento/migração forçada dos povos nativos, migração e trânsito de nacionais (projetos de ocupação dos territórios amazônicos), e migração de estrangeiros (o êxodo venezuelano é o atual). Essa confluência de povos, culturas e línguas gera tanto conflitos quanto contatos linguísticos, o que tem diferenciado o cenário linguístico da região amazônica de outras partes do Brasil. A defesa, portanto, é que os estudos de contatos são necessários à descrição das línguas faladas na Amazônia, em especial do português e sua relação aos outros idiomas.

O objetivo deste trabalho é revisar os estudos de contatos linguísticos da região Norte e delinear o arcabouço teórico e as metodologias usadas por eles, e os principais resultados dos contatos entre o português e o espanhol, quanto à interferência, a transferência, a alternância (code switching) e a mixagem (code-mixing).

Este artigo adota o método da Revisão Sistemática, dentro da pesquisa qualitativa proposta por Creswell (2010), como instrumento de investigação a pesquisa bibliográfica para o levantamento de produções acadêmicas (artigos, dissertações e teses) com foco no tema contatos linguísticos entre o português e o espanhol na região Norte do Brasil. A busca por esses trabalhos ocorreu em catálogos de teses e dissertações da CAPES e das universidades estaduais e federais da região Norte, o que também foi complementado pela busca em outras instituições brasileiras de ensino superior.

Este trabalho está organizado em quatro etapas, a saber: seção 1, em que se apresenta um embasamento teórico sobre interferência e transferência, alternância (code-switching) e mixagem (code-mixing); a seção 2 apresenta um breve resumo dos trabalhos analisados (entre artigos, dissertações e teses) sobre contatos linguísticos na região Norte do Brasil; a seção 3 apresenta a análise e discussão dos dados; e a seção 4 traz as considerações finais em relação ao estudo.

LÍNGUAS EM CONTATO

O contato linguístico é inevitável para a organização da sociedade e, ao longo dos séculos, esse fenômeno tem acontecido de forma cada vez mais intensa, transcendendo fronteiras físicas e diversificando as línguas. Diante disso, vários pesquisadores têm como referência Haugen (1966) e Weinreich (1974), cujos trabalhos desencadearam estudos proeminentes e continuam até hoje sendo referência para pesquisas sobre o contato de línguas.

Esse campo de estudo não está relacionado apenas às questões de fronteira ou migração, envolve questões escolar e laboral, uma vez que o conhecimento em outras línguas e a busca por trabalho tomam uma dimensão cada vez maior no mundo globalizado. Isso fica evidente nas pesquisas analisadas nesta revisão sistemática, que constata que o contato de línguas favorece a criação de variantes linguísticas nas regiões de fronteira, envolvendo uma série de situações, como casamento interétnico, questão afetiva à língua, relação educacional e laboral, entre outras.

Considerando as pesquisas sobre contato de línguas nessa revisão sistemática, apresentam-se conceitos de alternância (code switching), interferência, mixagem (code-mixing) e transferência de acordo com a reflexão dos trabalhos analisados entre o português e o espanhol na região Norte do Brasil. Esses conceitos têm objetivo de expor uma revisão teórica a fim de verificar como as pesquisas selecionadas mobilizam essas teorias em seus trabalhos.

Interferência e Transferência

Muito se tem discutido sobre a semelhança entre os fenômenos linguísticos de interferência e transferência. Para alguns teóricos, tanto interferência como transferência significa a influência da língua A sobre a língua B, e para outros a diferença entre os dois fenômenos é apenas uma linha tênue da noção de gramaticalidade (MOTA, 2014), ficando em determinados casos, a critério do pesquisador escolher em que tipo de contato linguístico irá identificar seu trabalho.

Conforme Benedetti (2001), ao transferir uma forma ou um significado de outra língua que não se encontra na língua meta se produz um tipo de erro denominado interferência, o que também é chamado de transferência negativa. Para Calvet (2002) a interferência designa:

um remanejamento de estruturas resultante da introdução de elementos estrangeiros nos campos mais fortemente estruturados da língua, como o conjunto do sistema fonológico, uma grande parte da morfologia e da sintaxe e algumas áreas do vocabulário. (CALVET, 2002, p. 27)

Sobre esse aspecto, Weinreich (1974) apresenta os três tipos de interferências linguísticas: fonéticas, gramaticais e lexicais, além de enfatizar que, para cada tipo de interferência, existe uma classe de interação dos fatores linguísticos (estruturais) e não linguísticos (psicológicos e socioculturais).

Cabe mencionar que a interferência foi o tipo de contato linguístico predominante em nove dos dez trabalhos analisados, no entanto, será discutida essa predominância somente na seção 3. De modo geral, a definição do que é interferência linguística tem sido realizada à luz de aportes teóricos fornecidos por Weinreich (1963; 1974), Calvet (1993; 2002), Silva-Valdivia (1994), Benedetti (2001), Santos (2016) e Robles (2016).

Já a transferência também pode ser definida como a influência do conhecimento prévio de uma língua sobre a aquisição, aprendizagem ou o uso de outro idioma. Outrossim, conforme Silva (2019), “A transferência é o uso de habilidades linguísticas preexistentes no processo de assimilação de uma língua estrangeira. Ocorre predominantemente entre línguas com alto grau de semelhança” (SILVA, 2019, p. 46).

Segundo Weinreich (1974), o fenômeno da transferência é classificado em dois tipos: o léxico e a gramática. Ainda para Alvarez (2002), a transferência pode ser positiva ou negativa. Quando positiva, o falante se vale dos conhecimentos prévios da sua língua materna e transfere elementos fonético-fonológicos, morfossintáticos e semânticos para a língua estrangeira. O mesmo acontece na transferência negativa, no entanto, o resultado da construção não existe em ambas as línguas. Por isso, a transferência negativa também é denominada interferência.

Alternância (code-switching) e Mixagem (code-mixing)

Definir onde fica a divisão entre alternância de código (code-switching) e mixagem (code-mixing) também apresenta suas dificuldades. Para Calvet (2002), as principais estratégias linguísticas de um bilíngue são a mixagem e a alternância de códigos.

Silva-Valdivia (1994, p. 161) define alternância como “a presença de duas línguas em um mesmo enunciado ou ato comunicativo”. O autor também comenta que um indivíduo pode transitar entre as duas línguas com muita facilidade, combinando elementos de ambos os idiomas.

Ainda nesse sentido, Poplack, (1980, p. 589, 597) apresenta três tipos de alternâncias, a saber: a) tag-switching/ etiqueta: a alternância de um substantivo simples; b) inter-sentential switching/ alternância Interoracional: frases tomadas como de línguas diferentes; c) intra-sentential switching/ alternância Intraoracional: ocorre, principalmente, no meio de frases, exigindo do falante bilíngue maior competência linguística.

Sobre os motivos que um indivíduo bilíngue tem para mudar suas línguas, Grosjean (2008) afirma que esse fenômeno serve para:

[...] suprir uma necessidade da língua; dar continuidade à última língua utilizada; introduzir uma citação ou discurso de alguém; especificar o interlocutor; excluir alguém da conversa; qualificar a mensagem; especificar o envolvimento do falante; marcar a identidade do grupo; transmitir emoções; mudar o papel do falante, etc. (GROSJEAN, 2008, p. 169).

Por sua vez, Mello (1999) afirma que a mudança de código “[...] é uma maneira sutil, mas significativa, de expressar sentimentos, emoções, grau de envolvimento com os participantes ou com o tópico da conversação” (MELLO, 1999, p. 86).

Sobre a mistura de código (mixagem), Calvet (2002, p. 43) a define como: “[...] passagem em um ponto do discurso de uma língua a outra” e que “[...] pode ser considerada como uma habilidade do desempenho linguístico do bilíngue”. Já Mello (1999, p. 94) define code-mixing como “a inserção ou mistura de diversas unidades linguísticas, isto é, afixos, palavras, frases, e sentenças de dois sistemas gramaticais diferentes na mesma sentença ou ato de fala”.

No que tange à mixagem (code-mixing) ou mistura de código, apenas um trabalho se deteve em conceituar brevemente esse fenômeno linguístico, a saber, Siqueira (2019), no entanto, dois autores no corpo de suas dissertações falaram um pouco sobre a mistura de línguas dentro do bilinguismo (EDUARDO, 2018; SILVA, 2019).

RESUMO DOS TRABALHOS ANALISADOS

A fim de se ter um panorama dos trabalhos selecionados, apresenta-se um quadro em ordem cronológica de publicação, no período de 2011 a 2021, com seus respectivos autores e universidade de origem. Foram selecionados dez trabalhos, entre artigo, dissertações e tese. O critério de seleção dos trabalhos analisados, em detrimento de outras pesquisas encontradas, é o de atender ao objetivo deste artigo, o qual pretende realizar um levantamento dos estudos sobre contatos linguísticos entre o português e o espanhol na região Norte do Brasil, focando nos fenômenos linguísticos de interferência, transferência, alternância e mixagem.

Após o quadro, apresenta-se uma síntese de cada trabalho, destacando os conceitos sobre os quais os autores definem seus trabalhos, os referenciais teóricos abordados, o objeto de pesquisa, a metodologia desenvolvida e os resultados.

Quadro 1 – Trabalhos analisados

| ANO | TIPO | TÍTULO | AUTOR | UNIVERSIDADE/ REVISTA |
|------------|-------------|--|--|--|
| 2011 | Dissertação | Interferências do português nas produções orais e escritas de estudantes brasileiros de espanhol | Francisco das Chagas Vieira de Oliveira | Universidade Federal do Acre |
| 2014 | Dissertação | Contato linguístico na fronteira Brasil/Venezuela: produções textuais de hispanos aprendizes de PLE | Fabricio Paiva Mota | Universidade Federal de Roraima |
| 2018 | Dissertação | O portunhol na região fronteira de Guajará-Mirim | Mauricio Rodrigo Pinilla Eduardo | Universidade Federal de Rondônia |
| 2019 | Dissertação | Línguas em contato na tríplice fronteira: a influência da língua espanhola no léxico do português falado em Tabatinga AM | Dayane Lima Viana | Universidade Federal do Amazonas |
| 2019 | Dissertação | Interlíngua e transferência da língua materna em textos de estudantes de espanhol em escolas de Porto Velho | Ariane Rosas da Silva | Universidade Federal de Rondônia |
| 2019 | Dissertação | Bilinguismo e construção Identitária de crianças binacionais | Solibella Urbina de Siqueira | Universidade Federal de Roraima |
| 2020 | Artigo | Uma análise descritiva da interferência Linguística do espanhol em textos escritos da língua portuguesa | Teresinha Fernandes da Silva (UERR) e Elecy Rodrigues Martins (UERR) | Revista Philologus, Ano 26, n. 78 Supl. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez.2020 |
| 2020 | Tese | A interferência linguística em redações de venezuelanos estudantes de português na fronteira Brasil/Venezuela | Fabricio Paiva Mota | Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho |
| 2021 | Dissertação | Um estudo da variação semântico-lexical do português falado nos municípios de Benjamin Constant e Tabatinga na região Fronteira Brasil/Colômbia/Peru | João Bosco Martins D'Ávila | Universidade Federal do Amazonas |
| 2021 | Dissertação | Interferências da língua materna na produção escrita de alunos hispanofalantes aprendizes de português | Maria de Fátima Nascimento da Conceição | Universidade Federal de Rondônia |

Fonte: elaborado pelos autores

O primeiro trabalho analisado é de Oliveira (2011), uma dissertação sobre Interferências do português nas produções orais e escritas de estudantes brasileiros de espanhol. O objeto de investigação são elementos de produções orais e escritas de estudantes acreanos, em especial de alunos do Curso de Língua Espanhola, da Universidade Federal do Acre, direcionada ao estudo das interferências no processo de realização dos sons [d] e [n] de sílabas travadas em final de palavras, na prática da entoação e no aspecto escrito. O objetivo do trabalho tem foco na realização de estudos sobre o processo de aprendizagem da língua espanhola por estudantes brasileiros.

A pesquisa fundamenta-se na Linguística Aplicada e tem os seguintes referenciais teóricos: Câmara Jr. (1977, 2004), Alarcos Llorach (2003), Saussure (1945, 2008), Lyons (1984), Chomsky (1980), Lado (2001), Corder (1967), Baralo Ottonello (2004, 2010), Santos (1999). No processo analítico-metodológico orienta-se nos referenciais Benedetti (2001), Fialho (2010), Fernández López (2000, 2004), Martín Martín (2004), Poch Olivé (1999), López Salinas (2001), Schneuwly e Dolz (2004), Torijano (2010), Vázquez (1999).

Os procedimentos metodológicos da pesquisa estão alicerçados na Análise Contrastiva e a Análise de Erros. Assim, para análise do corpus, a pesquisa coleta os textos orais por meio de gravações. As produções escritas são textos livres com temas previamente sugeridos. O trabalho utiliza 16 produções orais de alunos com diferentes tempos de estudo do espanhol. As constatações da pesquisa são: ocorrência de interferências da nasalização do som vocálico que antecede o som [n], a omissão da pronúncia do som [d] em posição final de palavras e a utilização de empréstimos literais e adaptados da língua portuguesa quando o aprendiz se comunica na língua espanhola. No âmbito léxico-semântico a interferência ocorre por meio de transferência de palavras, frases e orações, seja por autoconfiança, por extensão de sentido semântico, por transferência da estrutura, (re)criação ou ainda por confluência estrutural por parte do aprendiz.

O segundo trabalho analisado é a dissertação de Mota (2014) sobre Contato linguístico na fronteira Brasil/Venezuela: produções textuais de hispanos aprendizes de PLE, da Universidade Federal de Roraima. O objetivo do trabalho é analisar o contato linguístico por meio de produções textuais de venezuelanos aprendizes de Português como Língua Estrangeira (PLE). Para fundamentar sua pesquisa, Mota (2014) busca conceitos de alternância de código em Laranjeira (2005), Poplack (1980), transferência linguística López Morales (1992, 2004) e interferência linguística em Siguan (2001).

O estudo analisa 20 produções textuais de alunos venezuelanos. Os informantes são do sexo feminino, com idade entre 20 a 54 anos, nível superior, residente na Venezuela e média de quatro anos de estudo de português para fins acadêmico e profissional. Com base em pressupostos da Sociolinguística, o estudo traça um perfil dos informantes, a partir de um questionário composto de 23

questões. O corpus selecionado na 1ª coleta é composto de resenhas sobre o filme brasileiro *E aí, comeu?* (2012), dirigido por Felipe Joffily e estrelado por Bruno Mazzeo, Marcos Palmeira e Emilio Netto, e na 2ª coleta, a pesquisa seleciona produções referentes à *Celpe-Bras*, Roteiro da Interação *Face a Face*.

O estudo mostra que ocorre alternância de código intraoracional (transferência linguística do tipo ortográfica), em que o informante transfere estruturas ortográficas do espanhol para o português e que também ocorre interferência ortográfica no sentido de omissão de acento em palavras portuguesas, bem como equívocos quanto ao uso de grafemas. A pesquisa constata que entre os contatos linguísticos mais evidentes, de acordo com o cruzamento entre alternância/transferência/interferência, estão entre alternância e transferência. Sobre dados de transferência, apresenta que a maioria ocorre no campo ortográfico, 34,79% do total analisado. Já os casos de interferência ficam mais evidentes no campo ortográfico (82,62%), seguidos de gramaticais e lexicais (36,27%) e (14,11%), respectivamente.

O terceiro trabalho é de Eduardo (2018), com título “O portunhol na região fronteira de Guajará-Mirim”, da Universidade Federal de Rondônia. O objeto de pesquisa está pautado na investigação sobre como são produzidos vocábulos a partir da mescla de idiomas na cidade de Guajará-Mirim. Para tanto, fundamenta-se nos teóricos como Holm (1988), Calvet (1993), Câmara Júnior (1970), Burgeile (1989, 2009), Alves (1990) e Escarpanter (1979), com foco da pesquisa na Sociolinguística.

O estudo conta com seis informantes, sendo cinco mulheres e um homem. São cidadãos comuns em situações do dia a dia, especialmente na área de fronteira. A coleta do corpus é realizada através de gravação. A pesquisa constata que a interferência é o fenômeno mais evidente entre os contatos linguísticos, bem como os empréstimos, este último considerado, no estudo, a verdadeira carta de acesso para o progresso de uma língua. Sobre a alternância, o autor menciona que no portunhol ocorre devido ao não domínio da outra língua, e que o falante alterna um código linguístico por outro da sua mesma língua, por entender que este seja “de maior facilidade” e, portanto, facilitando a compreensão do seu interlocutor.

A pesquisa questiona “Mas o que é o portunhol?” e responde que é considerado uma interlíngua, pois está no “meio do caminho” entre ambas as línguas envolvidas e que não há a necessidade de conversão do portunhol em idioma oficial e tampouco em segunda língua, e que a riqueza dele está na sua ampla diversidade e originalidade.

O quarto trabalho analisado é de Viana (2019), que versa sobre línguas em contato na tríplice fronteira: a influência da língua espanhola no léxico do português falado em Tabatinga-AM, da Universidade Federal do Amazonas. O objetivo da pesquisa é descrever as particularidades sociodialetais do falante de Tabatinga. Fundamentou-se nos referenciais da sociolinguística variacionista (LABOV, 2008), e a dialetologia (CARDOSO, 2010; CHAMBERS; TRUDGILL, 1998). A pesquisa foi realizada de acordo com os princípios teórico-metodológicos da

geolinguística pluridimensional de Thun (1998).

O estudo foi desenvolvido em quatro pontos da cidade, que compreendem os bairros de Santa Rosa e São Francisco, que fazem divisa com a cidade colombiana e os bairros Vila Paraíso e Comara, por serem considerados os mais distantes da linha da fronteira, a fim de verificar se informantes mais próximos da fronteira são mais predispostos à absorção das lexias estrangeiras, ou se esse fato nada implica nos processos de influência. A investigação contempla os níveis diatópicos, diastráticos, diagenéricos e diageracional. São entrevistados oito informantes por bairro, totalizando 32 entrevistas, sendo, portanto, 16 homens e 16 mulheres, todos brasileiros nascidos na cidade, com idade e grau de escolaridades diversas. O questionário para entrevista conta com 106 questões dos mais variados campos semânticos. Utilizam-se ainda cartas linguísticas a fim de demonstrar como o léxico da cidade de Tabatinga é influenciado pela língua espanhola.

A análise pontua algumas reflexões. Nas considerações diatópicas, observa que os informantes dos bairros mais próximos à fronteira demonstram maior frequência no uso de léxicos do espanhol se comparado aos informantes residentes mais distantes. Nas considerações diagenéricas, os falantes do sexo feminino são mais receptíveis à adoção de lexias da língua espanhola. Quanto às considerações estráticas, os informantes de ensino fundamental utilizam com maior frequência lexias hispânicas se comparados aos do ensino médio. Por último, nas considerações diageracionais ocorrem com maior frequência as lexias do espanhol dos informantes da geração mais velha, pois, ao verificar os índices gerais das cartas linguísticas, o uso de palavras estrangeiras é mais produtivo nessa geração. Em suma, a pesquisa constatou que a cidade de Tabatinga possui características linguísticas fortemente heterogêneas devido à alta frequência em que se manifestam as lexicais hispânicas e entende que os fatores extralinguísticos podem estar atuando de forma determinante para o surgimento da variação lexical dos falantes daquela região.

O quinto trabalho analisado é de Silva (2019) sobre interlíngua e transferência da língua materna em textos de estudantes de espanhol em escolas de Porto Velho, dissertação defendida na Universidade Federal de Rondônia. Tem como objetivo analisar a língua que se encontra entre o português e o espanhol, chamada de interlíngua, e descobrir por que se cometem erros ao aprender o espanhol. Fundamentou a pesquisa na Linguística Aplicada, com foco na análise contrastiva e análise de erros, e, como suporte teórico, referencia a Durão (2004; 2007), Ingmar (2007), Andrade (2011), entre outros, que abordam o tema interlíngua.

Para desenvolver a pesquisa, foram aplicadas redações aos alunos do 3º Ano do Ensino Médio, de acordo com o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), tendo como base de referência, os seguintes textos: Texto I – Oxana Shachkó, una de las fundadoras de Femen, se suicida en París e Texto II – El caso de la chica que se disparó en el aula: ¿lo anticipó con un mensaje en una red social anónima?

Ambos apresentam a temática sobre “Suicídio”. Foram coletadas 23 redações. Nas análises, observa-se que o maior número de erros de interlíngua encontrados é de tipo gráfico, seguido pelas categorias gramatical e léxica. Na categoria gramatical, a maior concentração do erro está na subcategoria estrutura da oração e na conjugação verbal na língua espanhola. Na categoria que corresponde aos léxicos, é a que menos identifica erros, um total de 37 lexemas equivocados, em razão dos alunos realizarem transferência de palavras da língua materna para língua estrangeira. Por fim, a pesquisa conclui que: “os estudantes internalizam os novos conhecimentos da Língua Estrangeira, porém eles se baseiam no uso da Língua Materna, o que explica a quantidade significativa de palavras escritas iguais ao português” (SILVA, 2019, p. 82).

A sexta análise é feita da dissertação de Siqueira (2019), que apresenta como tema o bilinguismo e construção identitária de crianças binacionais, da Universidade Federal de Roraima. O objeto da pesquisa trata de analisar o uso e as relações de língua e bilinguismo com a formação da identidade e atitudes linguísticas de crianças binacionais, abordados dentro do contexto familiar e social. O trabalho toma como sujeitos da investigação os próprios filhos da autora, uma menina de 14 anos e um menino de 10 anos de idade, ambos com nacionalidades brasileira e venezuelana, residentes no Brasil. O objetivo geral da pesquisa é analisar de que forma os usos linguísticos influenciavam a construção identitária de crianças binacionais.

A pesquisa fundamenta-se nos aportes teóricos Mello (1999), Xavier e Cortés (2003), César & Cavalcanti (2007), Freitas (2007), Calvet (2002), Maher (2007) e Grosjean (2008). Para tratar de translinguagem, utiliza os teóricos Canagarajah (2013) e Pennycook (2007). E, para relacionar representações à identidade, apoia-se em Hall (2014), Silva (2014) Woodward (2014), Moscovici (2015), Jodelet (2001) entre outros.

A investigação se conforma como um estudo de caso, caracterizada por ser de natureza interpretativista com base etnográfica. Os instrumentos de coleta de registros usados são observação participativa, anotações em diário de campo, entrevistas semiestruturadas e gravações em vídeos. Os registros para coleta de dados ocorrem no ambiente familiar, social e religioso das crianças, por um período de um ano e nove meses. Nos diálogos e nas gravações com os informantes os fenômenos linguísticos mais recorrentes foram: a alternância de código, a mistura de código e interferência linguística. A pesquisadora menciona que a escolha do uso das línguas influencia na formação de identidade dos sujeitos e criam uma relação de identidade compartilhada e bicultural.

O sétimo trabalho analisado é o artigo “Uma análise descritiva da interferência linguística do espanhol em textos escritos da língua portuguesa”, Silva e Martins (2020), da Universidade Estadual de Roraima, submetido à Revista *Philologus*, Ano 26, n. 78 Supl. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez.2020. Tem como objetivo geral analisar o processo de interferência linguística do espanhol na produção de textos escritos da língua portuguesa dos alunos venezuelanos do

ensino médio de uma escola pública de Boa Vista-RR. Como embasamento teórico, o trabalho apresenta os autores Alkmim (2001), Camacho (2001), Calvet (2002), Mussalim e Bentes (2001), Bagno (2007), Aguilera (2008), Mollica (2012), Silva (2013), Bortoni-Ricardo (2014), Mota (2014), dentre outros.

O estudo trata de uma pesquisa de campo qualitativa a partir de um projeto de intervenção com estudantes venezuelanos do primeiro ano do ensino médio, da qual mais de 7% dos matriculados são de nacionalidade venezuelana. Foram selecionados seis textos para análise e levou-se em consideração o tempo de imersão dos alunos no ambiente linguístico brasileiro. Na investigação percebeu-se que o fenômeno linguístico predominante foi de interferência linguística no nível fonológico tanto de grafemas quanto de vocábulos do espanhol nos textos escritos em português, com casos de troca, acréscimo e omissão de grafemas na língua portuguesa. Constatou-se que o processo de interlíngua dos informantes explica as interferências linguísticas da língua espanhola para a língua portuguesa.

A oitava análise realizada é da tese intitulada “A interferência linguística em redações de venezuelanos estudantes de português na fronteira Brasil/Venezuela”, Mota (2020), submetida à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. O objetivo geral da tese foi analisar as interferências linguísticas presentes em produções textuais de venezuelanos aprendizes de português na fronteira Brasil/Venezuela. Como base teórica, fundamentou-se nos estudos de Weinreich (1974 [1953]), Silva-Valdivia (1994), Elizaincín (1992), Blas Arroyo (1991) e Siguan (2001).

A coleta dos dados acontece entre os anos de 2015 e 2017 em um curso de português para estrangeiros na fronteira Brasil/Venezuela. O corpus é composto por 47 redações escritas por 23 venezuelanos, contendo 7.957 palavras. Sobre o perfil sociodemográfico dos informantes, observa-se que era majoritariamente do sexo feminino, entre 23 e 58 anos, possui nível superior, residente na Venezuela, estuda português há aproximadamente dois anos e gosta do idioma.

A pesquisa constata que: na flexão da palavra, na qual o radical se encontra em português e a desinência, em espanhol (seja um nome ou um verbo) há 92 ocorrências, o que corresponde a 33,3% dos casos. A contração representa 14,5% dos casos, com 40 ocorrências. Já no radical há 31 ocorrências, ou seja, 11,2% dos casos. Quanto à nominalização, quando os informantes utilizam o radical espanhol e o sufixo português, representa 9,4% dos casos, com 26 ocorrências.

No betacismo há 24 ocorrências, o que corresponde a 8,7% dos casos. Neste caso, a interferência acontece na substituição do /v/ pelo /b/. Na mudança de gênero, encontram-se 14 ocorrências, o que representa 4,7% dos casos. Já a nasalidade representa 5,1% dos casos com 14 ocorrências. Os informantes ora grafam -n, ora grafam -m em contexto de final de palavra. Outras interferências com menos ocorrências são agrupadas por casos, quais sejam, pronome, preposição, substantivo, advérbio (classe gramatical); mudança de significado; síncope e concordância (de tempo e verbal). Totalizam 35 ocorrências, o que

corresponde a 12,7% dos dados.

A nona pesquisa analisada é a dissertação de D'Ávila (2021), da Universidade Federal do Amazonas, que tem como título “Um estudo da variação semântico lexical do português falado nos municípios de Benjamin Constant e Tabatinga na região Fronteira Brasil/Colômbia/Peru”. O trabalho tem como objetivo geral investigar a variação semântico-lexical do português falado nos municípios de Benjamin Constant e Tabatinga, na região fronteira Brasil/Colômbia/Peru, com base na Dialetoologia Pluridimensional e na Sociolinguística Variacionista. Como referencial teórico, apresenta os estudos de Cardoso (2010, 2016), Ferreira e Cardoso (1994), Labov (2008 [1972]), Calvet (2002), Coelho et al. (2018). Como também realiza uma breve revisão de algumas pesquisas já desenvolvidas no Amazonas sobre variação semântico-lexical, a saber: Corrêa (1980), Cruz (2002), Azevedo (2012), Maia (2018) e Viana (2019).

Os informantes da pesquisa são 24 moradores dos dois municípios (12 em cada), estratificados de acordo com sexo, faixa etária e escolaridade. A coleta de dados é realizada por meio de aplicação do Questionário Semântico-Lexical dividido em três subáreas semânticas: alimentação e cozinha; relações sociais I (ciclos de vida) e relações sociais II (convívio e comportamento social) e também através do registro de conversa livre. O questionário semântico-lexical é composto de 98 questões e as entrevistas duram em média de 40 a 50 minutos. Para a análise dos dados, é utilizado o método geolinguístico que consiste na apresentação dos dados linguísticos em forma de mapa ou carta geográfica. Para a elaboração das cartas linguísticas é utilizado o programa SGVCLin, desenvolvido por Seabra, Romano, Oliveira, (2014). Dessa forma, é feita a comparação da variação semântico-lexical do português falado nos dois municípios em questão com a variação semântico-lexical do português falado em outras regiões do Amazonas.

A pesquisa conclui que o contato linguístico entre o português e o espanhol é mais intenso em Tabatinga quando comparado ao município de Benjamin Constant, posto que este último fica mais distante da área de tríplice fronteira. Assim, o português da cidade de Tabatinga acaba recebendo mais interferência linguística do espanhol. Também é possível ver a presença de estrangeirismos (interferências linguísticas) que só são registrados nessas duas localidades.

Na última análise focamos na “Interferência da língua materna na produção escrita de alunos hispanofalantes aprendizes de português”, Conceição (2021), apresentada à Universidade Federal de Rondônia. A pesquisa apresenta como objetivo geral estudar interferências da língua materna encontradas nas produções escritas de alunos hispanofalantes aprendizes de português como língua adicional. Para embasamento teórico respalda-se nos estudos de Durão (2007), Robles (2016), Söhrman (2007), López (1996), Olmo (2019), Bortoni Ricardo (2014), Alckmin (2001; 2006), Martelotta (2011), entre outros. Trata-se de uma pesquisa descritivo-qualitativa, com análise documental, entretanto, a coleta de dados ocorre de modo remoto, pois, devido ao contexto pandêmico, não

foi possível ter contato com os informantes.

O corpus da pesquisa foi cedido pela coordenação do curso de extensão português como língua adicional, promovido pelo Programa de Extensão: Trânsitos, Fronteiras, Migrações e Línguas Adicionais na Amazônia, de turmas já finalizadas. São analisadas 75 partículas textuais, divididas em dois grupos: 45 textos são enquadrados com possíveis interferências da interlíngua portunhol e as outras 30 produções contendo prováveis intercorrências da língua materna dos alunos. É importante citar que o curso atendia imigrantes, refugiados e estrangeiros (haitianos, venezuelanos, bolivianos) residentes na cidade de Porto Velho. A pesquisa conclui que todas as 45 partículas apresentam traços marcantes da língua materna dos aprendizes. Já nas análises que mediam as interveniências linguísticas dos fragmentos com erros da língua materna, as reflexões mostram que, dentre as 30 partículas distribuídas nos critérios avaliativos, 22 estão amalgamadas ao sistema da L1 do aprendiz; as outras 9 se dividem entre sentenças que não correspondem diretamente nem a uma língua nem a outra, e outros poucos vocábulos podem ser associados à L2.

ANALISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A seguir, apresentamos um quadro com a área da linguística e os tipos de contatos abordados nos dez trabalhos analisados.

Quadro 2 – Área da linguística e os tipos de contatos

| Autor e ano | Área da linguística | | | | Tipo de contato | | | | |
|---------------------------|---------------------|----------|-------------|--------------|-----------------|-------------|---------------|-------------|-------------|
| | SOCIOLINGÜÍSTICA | APLICADA | CONTRASTIVA | DIALETOLOGIA | INTERFERÊNCIA | ALTERNÂNCIA | TRANSFERÊNCIA | CODE-MIXING | EMPRÉSTIMOS |
| 1. Oliveira (2011) | | X | | | X | | | | |
| 2. Mota (2014) | X | | | | X | X | X | | |
| 3. Eduardo (2018) | X | | | | X | | X | | X |
| 4. Viana (2019) | X | | | X | | | | | X |
| 5. Silva (2019) | | X | X | | X | | X | | |
| 6. Siqueira (2019) | | X | | | X | X | | X | |
| 7. Silva e Martins (2020) | X | | | | X | | | | |
| 8. Mota (2020) | X | | | | X | | | | |
| 9. D'Ávila (2021) | X | | | X | X | | | | |
| 10. Conceição (2021) | X | | X | | X | | | | |

Fonte: elaborado pelos autores

Nos aportes teóricos dos trabalhos selecionados sobre contatos linguísticos entre o português e o espanhol na região Norte, três são fundamentados exclusivamente na Linguística Aplicada (OLIVEIRA, 2011; SILVA, 2019; SIQUEIRA, 2019). Já Oliveira (2011) e Silva (2019), além da LA, têm foco na Linguística Contrastiva e Análise de Erro. As demais pesquisas baseiam-se na Sociolinguística (MOTA, 2014; EDUARDO, 2018; VIANA, 2019; SILVA e MARTINS, 2020; MOTA, 2020; D'ÁVILA, 2021; CONCEIÇÃO, 2021). Além de fundamentar nos aspectos sociolinguísticos, Conceição (2021) também direciona para Linguística Contrastiva e D'Ávila (2021) para Dialetologia.

Há predominância da sociolinguística nos basilares teóricos da maior parte dos trabalhos analisados, pois a região fronteiriça possibilita relações sociais, econômicas, geográficas, políticas, culturais e entre outros, estando em constante aproximação e diálogo, o que conseqüentemente tem seus reflexos nas línguas presentes dessa localidade. E, como a sociolinguística estuda “[...] a relação entre a língua que falamos e a sociedade em que vivemos” (COELHO, 2015, p. 12) e que “[...] cada grupo social apresenta características no seu falar que são condicionadas por sua origem, sua idade, sua escolaridade, entre outros fatores” (COELHO, 2015, p. 13), é de se esperar que essa área da linguística seja a mais utilizada nos trabalhos que versam sobre o contato de línguas.

Sobre o tipo de contato linguístico prevalente nos trabalhos analisados, temos a interferência como o fenômeno principal (OLIVEIRA, 2011; MOTA, 2014; EDUARDO, 2018; SILVA, 2019; SIQUEIRA, 2019; SILVA E MARTINS, 2020; MOTA, 2020; D'ÁVILA, 2021; CONCEIÇÃO, 2021), ficando de fora somente Viana (2019), pois apresenta o contato linguístico da sua dissertação como empréstimo.

Ao observar os principais conceitos de interferência e transferência, notamos que apenas um autor se deteve em diferenciar os dois fenômenos linguísticos, a saber, Mota (2014 e 2020), ainda que ele mesmo reconheça que ambos os conceitos “implicam na influência de uma língua A sobre uma língua B, gerando estruturas agramaticais que não se enquadram em ambas as línguas” (MOTA, 2014, p.33).

Para o desenvolvimento de sua pesquisa, D'Ávila (2021) analisa alguns trabalhos sobre a variação semântico-lexical no Amazonas, incluindo o da autora Viana (2019). No entanto, o primeiro utiliza o termo interferência para o mesmo fenômeno linguístico que Viana (2019) apresenta como empréstimo e nenhum dos dois esclarece o porquê da preferência do termo adotado.

Diante disso, consideramos um desafio, na construção deste artigo, a falta de clareza sobre o posicionamento adotado pela maioria dos autores sobre os conceitos e, principalmente, a diferenciação entre os fenômenos de interferência e transferência, alternância (code-switching) e mixagem (code-mixing), apenas Mota (2014, 2020) se preocupa em diferenciar interferência de transferência.

Sobre o contato linguístico da interferência, dos tipos fonológicos, sintático e lexicais, observa-se que a maior incidência de interferência é a do tipo semântico-lexical, presente em sete dos dez trabalhos que discorrem sobre o tema

(OLIVEIRA, 2011; MOTA, 2014; EDUARDO, 2018; SILVA, 2019; MOTA, 2020; D'ÁVILA, 2021; CONCEIÇÃO, 2021). O tipo que ocupa o segundo lugar foi o fonológico presente nas dissertações de Oliveira (2011), Mota (2014, 2020), Siqueira (2019) e Silva e Martins (2020). Já a interferência sintática está presente nos trabalhos de Mota (2014, 2020), Eduardo (2019) e Silva (2019).

Ainda sobre os contatos linguísticos, a transferência tem ocorrência em três dos dez trabalhos analisados (MOTA, 2014; EDUARDO, 2018 e SILVA, 2019), ocupando assim o segundo lugar dos tipos de contato mais predominantes. No que se refere à alternância (code-switching) e empréstimo, a incidência foi a mesma, duas dissertações apresentam cada tipo, a saber, alternância: Mota (2014) e Siqueira (2019) e empréstimo: Eduardo (2018) e Viana (2019). A mixagem (code-mixing) só está presente no trabalho de Siqueira (2019).

Em relação à metodologia desenvolvida nos trabalhos, a maioria se trata de pesquisa descritiva-qualitativa e pesquisa de campo. Sobre os informantes das pesquisas, apenas uma envolve a participação de crianças, todas as demais trabalham com adultos, o que deve ser considerado para futuras investigações sobre o tema na região Norte.

Nas análises dos corpora, os autores têm preferência em produções escritas, seguida de gravações de áudio, entrevista, questionários e gravação de vídeo, sendo que alguns utilizam mais de um objeto de análise. Presumimos que a análise de produção textual é a mais recorrente, talvez pela facilidade em obter o corpus para pesquisa, uma vez que, após a coleta, o pesquisador se detém nas análises, para, enfim, apresentar os resultados obtidos. Talvez, por isso, há apenas uma pesquisa que tem como objeto de análise a gravação de vídeo, pois os informantes são filhos da pesquisadora, o que proporciona a facilidade quanto à coleta do corpus.

Também encontram-se inconsistências na análise de corpus, tais como: o autor descreve sobre o contato linguístico de transferência, incluindo bases teóricas e identificando no corpus escrito do informante, todavia, ao relatar o resultado das análises, não menciona esse contato, mesmo tendo-o encontrado no corpus coletado. O autor em questão também discorre sobre alternância e empréstimos, sem contudo, deixar claro se considera o contato de alternância o mesmo que empréstimo, tampouco deixa evidente o porquê de não mencioná-lo no resultado final da análise.

Para realizar esta revisão sistemática, foram feitas buscas na base de dados da CAPES de dissertação e teses, e nos sites das universidades estaduais e federais. Para tanto, utilizou-se palavras-chave nas buscas, como região norte, português, espanhol, contatos linguísticos, fronteira, entre outras. Logo, considerou-se importante constar, neste estudo, a tese de doutorado de Mota (2020), identificada nessa busca. Embora não tenha sido defendida em uma universidade do Norte do Brasil, sua pesquisa foi desenvolvida na fronteira Brasil/Venezuela, cuja pesquisa tem significativa importância para estudos que envolvem o contato de línguas, uma vez que o território brasileiro tem sido porta

de entrada para milhares de imigrantes na última década nessa região, e cujas pesquisas são relevantes em toda faixa de fronteira do país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo principal realizar uma revisão sistemática dos estudos sobre contatos linguísticos entre o português e o espanhol na região Norte do Brasil, focando nos fenômenos linguísticos de interferência, transferência, alternância e mixagem. Foi utilizada a metodologia de revisão sistemática de artigos, dissertações e teses, no período de 2011 a 2021, à luz da linguística aplicada e da sociolinguística.

Os resultados deste trabalho sobre os contatos linguísticos entre o português e o espanhol nos mostram que a maior parte da região Norte do Brasil foca seus estudos na perspectiva da sociolinguística, considerando os fatores linguísticos e extralinguísticos da língua. Também constata-se que o tipo de contato linguístico mais hegemônico nos estados nortistas do país é a interferência linguística, com maior ocorrência do tipo semântico-lexical.

O interstício de uma década dos trabalhos analisados mostrou que a região Norte apresenta pesquisas relativamente recentes sobre fenômenos linguísticos. Isso posto, considera-se propício investimentos em pesquisas em razão da posição geográfica dessa região em relação às fronteiras existentes, além da forte presença de comunidades indígenas, que corroboram para trabalhos interessantes, especialmente sobre contato de línguas e temas afins.

REFERÊNCIAS

- ALKIMIM, T. Sociolinguística. Parte I. In: Fernanda Mussalin. Ana Cristina Bentes (orgs). *Introdução à Linguística: Domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001.
- ALVAREZ, Maria Luisa Ortíz. A transferência, a interferência e a interlíngua no ensino de línguas próximas. In: *Congreso Brasileño de Hispanistas, 2., 2002*, São Paulo. Associação Brasileira de Hispanistas.
- BENEDETTI, Ana Mariza. Interferencias semánticas del portugués en el aprendizaje del español. In: *Cuadernos de Didáctica ELE. Forma: Formación de Formadores – Interferencias, cruces y errores. No 2*. Madri: SGEL, 2001.
- CALVET, Louis-Jean. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. São Paulo: Parábola, 2002.
- COELHO, Izete Lehmkuhl *et al.* *Para conhecer sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2015.
- CONCEIÇÃO, Maria de Fátima Nascimento da. *Interferências da língua materna na produção escrita de alunos hispanofalantes aprendizes de português*. 2021. 139 f.

Dissertação (Mestrado Acadêmico em Letras) - Universidade Federal de Rondônia, Rondônia. 2021.

CRESWELL, JW. *Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed; 2010.

D'ÁVILA, João Bosco Martins. *Um estudo da variação semântico-lexical do português falado nos municípios de Benjamin Constant e Tabatinga na região Fronteira Brasil/Colômbia/Peru*. 2021. 166 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Amazonas, Amazonas. 2021.

EDUARDO, Mauricio Rodrigo Pinilla. *Oportunhol na região fronteira de Guajará-Mirim*. 2018. 107 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Letras) - Universidade Federal de Rondônia, Rondônia. 2018.

GOROVITZ, S. *A tradução como contato de línguas*. Brasília: UnB, 2012.

GROSJEAN, F. Bilinguismo Individual. *Tradução*: MELLO, H. A. B. de. & REES, D. K. Goiânia: Revista UFG, dezembro, 2008, Ano X no 5.

HAUGEN, Einar. *The Language Conflicts and Language Planning: The case of Modern Norwegian*. Cambridge: Harvard University Press. 1966.

MELLO, Heloísa Augusta Brito de. *O Falar Bilíngüe*. Goiânia: Ed. da UFG, 1999.

MOTA, Fabricio Paiva. *Contato linguístico na fronteira Brasil/Venezuela: produções textuais de hispanos aprendizes de PLE*. 2014. 105 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Roraima, Roraima. 2014.

_____ *A interferência linguística em redações de venezuelanos estudantes de português na fronteira Brasil/Venezuela*. 185 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Programa de Pós-graduação em Linguística e Língua Portuguesa, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, Araraquara, 2020.

OLIVEIRA, Francisco das Chagas Vieira de. *Interferências do português nas produções orais e escritas de estudantes brasileiros de espanhol*. 2011. 135 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Acre, Acre. 2011.

POPLACK, Shana. I'll start a sentence in Spanish Y TERMINO EN ESPAÑOL. *Linguistic*. v. 18, p. 581-618, 1980.

SILVA, Ariane Rosas da. *Interlíngua e Interferências da língua materna em textos de estudantes de espanhol em escolas de Porto Velho*. 2019. 87 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Rondônia, Rondônia. 2019.

SILVA, Teresinha Fernandes da; MARTINS, Elecy Rodrigues. Uma análise descritiva da interferência linguística do espanhol em textos escritos da língua portuguesa.

Revista Philologus, Rio de Janeiro, Ano 26, n. 78, p. 3591-3608, set./dez.2020.

SILVA-VALDIVIA, Bieito. Cambios de código, alternancias e interferencias linguísticas: una perspectiva didáctica sociocomunicativa. In: SILVA-VALDIVIA, Bieito (coord.) *Didáctica da língua en situacións de contacto linguístico*. Santiago de Compostela: Universidade, Servicio de Publicacións e Intercambio Científico, 1994. p. 151-176.

SIQUEIRA, Solibella Urbina de. *Bilinguismo e construção identitária de crianças binacionais*. 2019. 72 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Roraima, Roraima. 2019.

VIANA, Dayane Lima. Línguas em contato na tríplice fronteira: *A influência da língua espanhola no léxico do português falado em Tabatinga - AM*. 2019. 273 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Amazonas, Amazonas. 2019.

WEINREICH, Uriel. *Lenguas en contacto: descubrimientos y problemas*. Tradução: Francisco Rivera. Caracas: Ediciones de la Biblioteca de la Universidad Central de Venezuela, 1974.



Systematic of studies on linguistic contacts between portuguese and spanish in the north region of brazil

Abstract

The main objective of this article is to carry out a systematic review of linguistic studies about contacts between Portuguese and Spanish in the North region of Brazil. Therefore, the research identifies academic works (thesis, dissertations and papers) that deal about that in the period from 2011 to 2022, especially sociolinguistic field. The method that guides this article is the Systematic Review by qualitative model, according to Creswell (2010). It is reached that research on linguistic contacts between Portuguese and Spanish in the most part of the northern region of Brazil focuses their studies on the Sociolinguistics perspective, considering linguistic (phonological, morphological, semantic, lexical and pragmatic) and extralinguistic (education, socioeconomic status, gender, age, ethnicity etc) of the language. The most prevalent type of linguistic contact in productions from the northern states of the country is linguistic interference, with a higher occurrence of the semantic-lexical type.

Keywords:

Linguistic Contacts; Systematic review; North Region.
